APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Boletins Mensais
REGISTRADO NO CARTÓRIO DE REGISTRO ESPECIAL — FLS. 96/93-LIVRO B,1 - SOB o Nº 293 - PÔRTO ALEGRE
Ano 44— Maio — 1962

INTENÇÃO GERAL: **Que uma crescente estima e mais profundo conhecimento entre os católicos e cristãos separados prepare o caminho para a verdadeira União.**

Os quatro séculos de separação dos protestantes e os mil anos de rompimento dos ortodoxos do Oriente com Roma geraram, com o volver dos anos, um verdadeiro abismo de preconceitos, falsas interpretações e aversão mútua entre ambas as partes. Os poucos entendimentos que se realizaram entre católicos e cristãos separados, em vez de elucidar o problema na caridade de Cristo, só serviram para mùtuamente se acusarem, atirando um ao outro a culpa da separação. Em atmosfera tão adversa, jamais seria possível uma união.

Cai o gêlo de séculos

Quando em sua primeira rádio-mensagem, em 29.10.1958, o Papa João XXIII, num abraço fraternal convidou a todos os irmãos separados a que voltassem à casa paterna, caiu como que um gêlo de séculos, que travava as relações entre a Igreja e os irmãos separados. Nova mentalidade invadiu todos os corações. Ambas as partes exultaram de alegria. O Patriarca Atenágoras, chefe supremo dos 200.000.000 de cristãos ortodoxos do Oriente, assim começou o seu sermão do dia dos S. Reis, em 1959: «Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João» e mais adiante acrescentou: «Eu o conheci. É o nosso amigo, é o Papa da Caridade e da Unidade...» E o Arcebispo de Cantuária, na Inglaterra, a maior autoridade da igreja anglicana, assim falou à imprensa: «O Papa atual parece-me ter uma grande boa vontade cristã e caridade. Onde existe a caridade os resultados são incalculáveis». E o Cardeal Bea, S.J., Presidente do Secretariado para a União dos Cristãos, referindo-se à posição da Igreja, assim se expressou: «Com exceção dos princípios dogmáticos imutáveis, a Igreja fará quanto puder para facilitar a unidade cristã».

O Papa insiste na Caridade

João XXIII sempre de novo insiste na caridade. Expressamente declarou que para os nossos irmãos separados a Igreja católica não é casa alheia, mas casa própria, chama-os de «irmãos» e até de «filhos», pois, segundo a Encíclica «Mediator Dei», também êles são membros do Corpo Místico de Cristo, já que são vàlidamente batizados e trazem gravada na alma a imagem de Cristo. Trata-se, portanto, de membros da Igreja, embora não no sentido pleno. Mas ainda que não participem perfeitamente da vida divina da Igreja, os irmãos separados estão muitíssimos mais próximos de nós que os não-batizados, pertencem à mesma Igreja, são filhos da mesma Igreja-Mãe e por isso nossos irmãos, a quem devemos amar com amor fraterno, procurando conhecê-los e amá-los. Já S. Agostinho, o martelo dos herejes, sempre de novo insistia na caridade e dizia: «Odiar os erros, mas amar os errantes». Muito belas são as palavras do Patriarca ortodoxo Atenágoras: «Mal e mal nos conhecemos e já nos amamos mùtuamente».

Também entre êles o «clima» mudou

Mais e mais evapora o clima separatista que há tantos séculos reinava entre os católicos e os irmãos separados. O próprio Primaz da Igreja anglicana, Dr. Geoffrey Fisher, em 2.12.60 e, em 5.5.61, a própria Rainha Elisabeth II visitaram o Papa, após 400 anos de separação. Já antes disso, o Bispo ortodoxo Jacobo, visitara o Papa em nome do Patriarca da Igreja oriental. E no mês de setembro de 1960, 8 bispos católicos e 60 pastores protestantes tiveram um encontro amigável de 3 dias no mosteiro calvinístico de Taizé, na França, sôbre a evangelização da paróquia e do mundo. Tudo indica que também entre os nossos irmãos separados o «clima» mudou. Rezemos muito neste mês para que a Caridade de Cristo remova os obstáculos de ambas as partes e aplaine o caminho para a verdadeira União.

INTENÇÃO MISSIONÁRIA: **Que aumentem as vocações sacerdotais e religiosas nas Missões por meio de uma devoção sempre mais ardente ao SSmo. Sacramento do Altar.**

Alguns dos muitos católicos indo-chineses que, com perigo de vida, tiveram que fugir do Vietnam do Norte, ocupado pelos comunistas, encontraram no meio da maior penúria o caminho para a vocação sacerdotal ou religiosa. Há mesmo dois seminários maiores para tais vocações de prófugos: O Seminário de S. Sulpice para sacerdotes seculares e um escolasticado dos Padres Redentoristas, em Saigon. Já em princípios de 1961, os dois seminários puderam ordenar os primeiros 7 néo-sacerdotes. Um dêstes 7 foi o P. Tran Phuc Hanh, cuja família já anteriormente tinha dado à Igreja três sacerdotes e duas irmãs religiosas. A mãe exemplar, nascida em Phat Diem, no Vietnam do Norte, recebeu do S. Padre a medalha «Pro Ecclesia et Pontifice». Pois, além dêstes 5 filhos, doados a Deus, mais 3 filhos estudam na América e na Bélgica, e outras duas filhas, uma trabalha no serviço social da Igreja e outra entrará na Congregação das Pequenas Irmãs do P. de Foucauld.

A origem das vocações

Donde surgiram as graças que levaram ao altar êsses 7 filhos de um país quase totalmente pagão? Brotaram do exemplo de vida cristã dos pais e da vida eucarística na família. A mãe do P. Tran, por exemplo, quase que diàriamente recebe a S. Comunhão e educou seus filhos, desde a primeira infância, num grande amor à S. Eucaristia. Experiências idênticas se verificaram no Seminário de São José em Alwaye, na Arquidiocese indiana de Verapoly, que tem 167.000 católicos. Em março de 1961, foram ali ordenados 70 néo-sacerdotes. Já em junho de 1935 Verapoly contava 291 seminaristas maiores, e em 1960, 686, sendo que até agora deu à Igreja mais de 1.000 sacerdotes. Atribui-se todo êste êxito à freqüente recepção da S. Comunhão por parte dos pais e irmãos dos seminaristas e à mentalidade eucarística dentro dos Seminários.

A verdadeira união

A Comunhão freqüente é necessária para todos os que desejam chegar à santidade. E as graças que ela nos concede são particularmente idôneas para suscitar vocações sacerdotais e religiosas. Pois pela freqüente comunhão chegamos à mais íntima união com Cristo e uma vez que o sacerdote deve unir-se tão estreitamente com Cristo, que se torne «outro Cristo», não só pela ordenação sacerdotal, mas também pela intimidade com Jesus-Hóstia, deve já desde pequeno cuidar de uma intensa vida eucarística. Os pais que levam o filho à freqüente comunhão dão o primeiro passo para a ulterior união de seu filho com Cristo no Sacerdócio. O mesmo se exige quanto às vocações religiosas. Sòmente famílias profundamente eucarísticas serão o caminho aberto para as vocações sacerdotais e religiosas. Porque a S. Comunhão ajuda a mortificar as paixões. E o celibato e as demais renúncias, que êste estado de perfeição exige, tornar-se-ão toleráveis e mesmo atraentes, sòmente quando a Eucaristia extinguiu as paixões desordenadas que a êle se opõem.

Pe. GODOFREDO SCHMIEDER, S.J.

Fatos e Exemplos da Vida

«Ah! como estão vazias as mãos!»

«Ah! como estão vazias as mãos! Como estão vazias!» — exclamou às portas da morte uma bela senhorita que gastara suas energias numa vida leviana. O sacerdote, que a reconciliara com Deus, compreendeu o doloroso vazio daquela alma e apertou-lhe entre as mãos o crucifixo. «Agora tuas mãos já não estão vazias; a morte e o amor de Cristo substituem o que te falta em merecimentos!»

«Eu estou contra!»

Depois da queda do império dos czares da Rússia, com a revolução bolchevista de 1917, o diplomata Wolkonsky foi prêso e submetido à severo interrogatório para que definisse claramente sua posição ante o novo regime de opressão. «Estou contra!» — disse com voz calma e tranqüila e acrescentou: «O que nos falta é o reino cada vez mais acentuado de Deus entre os homens!» Sua enérgica resposta valeu-lhe sua expulsão da pátria, morrendo em 1934 como sacerdote da Igreja católica. Já como sacerdote da Igreja russo-ortodoxa levantava-se de sua cadeira cada vez que ouvia pronunciar o nome do Papa.

Em casa de Deus vivo

«O eterno Pastor e Bispo de nossas almas, Cristo, quis que sua obra de redenção e de salvação perdurasse pelos séculos. Por isso fundou sua Igreja universal, na qual, como

Com o fim de combatermos com a oração o **COMUNISMO** ateu, imprimimos a bela **ORAÇÃO de Leão XIII à NOSSA SENHORA E AOS ANJOS**, oração indulgenciada por S. Pio X. É um folheto ilustrado (8 x 13 cm) de duas páginas e que pode ser obtido por Reembolso na **Sede Padre Reus** a Cr$ 100,00 o cento. Não aceitamos pedidos inferiores a 100 exemplares.

que em casa de Deus vivo, vivessem os cristãos unidos pelo êlo de uma única Fé e de um único Amor. Assim, antes de entrar em sua glória pediu Jesus ao Pai pelos Apóstolos, e não só por êles, mas também por todos os que por sua palavra haveriam de crer nÊle, «para que todos fôssem um, assim como Êle e o Pai são um» (Jo. 17,20).

Basta ser um «gangster...»

Segundo fontes fidedignas o número de prisioneiros em Cuba eleva-se atualmente a 250.000, sem distinção de idade, o que é uma enorme percentagem para uma população de 6.000.000 de habitantes. Todos os cárceres estão superlotados. Criaram-se campos de concentração em Las Mercedes, Minas del Rio, La Ciénaga de Zapata, Matanzas e outros. Há mais de 300.000 famílias no exílio. 5.000 crianças órfãs foram enviadas à Cortina de ferro. «Basta ser um «gangster», um padre falangista ou um corrupto para ter a amizade dos Estados Unidos» — disse Fidel Castro, em 17.5.61.

Cordeirinhos inocentes

Eduardo Steinbrück, depois que se converteu ao catolicismo, escreveu: «Sinto-me tão à vontade na comunidade católica, como se me achasse numa grande família, à qual estivesse ligado pelos laços de parentesco e consangüineidade. Ao ver as inocentes crianças que cercam o divino Cordeiro e que sabem traçar com tanta devoção o sinal da cruz, comove-se-me o coração e no momento da Consagração enche-se-me a alma de íntimo amor, que me faz dobrar instintivamente a fronte ante o Rei Divino, presente sôbre o altar».

«Morreu como um santinho»

Em 1912 o P. Reus fora chamado à S. Casa de Misericórdia, onde um maçon, filho de pais católicos, que praticara muitas injustiças contra a Igreja, estava às portas da morte. «Não posso, é impossível! Gostaria de confessar, mas não tenho mais nenhuma fé!» — repetia ao P. Reus. «Amigo, eu vim fazer-lhe um favor; gostaria que também me fizesse um favor, o de aceitar esta medalha do S. Coração de Jesus. Aceitou e beijou. E uns instantes após o pecador começou a chorar como uma criança, fêz confissão geral de tôda a sua vida com um arrependimento tão extraordinário que morreu como um «santinho», como disse o P. Reus.

Católico que és...

Católico que és, assina o TEU JORNAL. Escreva ainda hoje ao JORNAL DO DIA, que, segundo os entendidos tem o melhor e o mais completo noticiário, e faça a sua assinatura ou adquira-o nas bancas de sua cidade (Enderêço: R. Duque de Caxias, 920 — PÔRTO ALEGRE).

CORTAR AQUI

Meditação:

O SANTUÁRIO DE JESUS

«Criada por Deus com um amor infinito, obra-prima de suas mãos, mais perfeita que os anjos, preservada de tôda a mancha, Maria era filha predileta de Deus e objeto de suas complacências. Pois bem, esta Virgem subministrou o mais puro de seu sangue para formar o Coração de Jesus. E durante nove mêses, o Coração de Jesus não só palpitou junto ao Coração de Maria, mas viveu da mesma vida, participando de tôdas as afeições e impressões do Coração da Virgem. O seio virginal de Maria foi o primeiro templo, onde Jesus viveu, respirando só perfumes de pureza, foi o primeiro santuário, onde foi adorado e amado; e o amor e a adoração, que recebeu naquele sacrário, foram adorações e amor virginais. E mais tarde, o berço preferido do Coração de Jesus foram os braços virginais de Maria. Enfim para continuar a aperfeiçoar aquela íntima união com a Virgem das virgens, o Coração de Jesus, durante 30 anos, não quis ter quase outra companhia, nem outra intimidade, sinão a companhia e a intimidade de sua Mãe puríssima...».

Oferecimento

Ofereço-Vos, ó meu Deus*, em união com o Santíssimo Coração de Jesus,* por meio do Coração Imaculado de Maria,* as orações, obras e sofrimentos dêste dia*, em reparação de nossas ofensas* e por tôdas as intenções* pelas quais o mesmo divino Coração* está contìnuamente intercedendo* e sacrificando-se em nossos altares*.

Eu Vô-lo ofereço de modo particular* para que uma crescente estima* e mais profundo conhecimento* entre os católicos e cristãos separados* prepare o caminho para a verdadeira união* e para que aumentem* as vocações sacerdotais e religiosas nas Missões* por meio de uma devoção sempre mais ardente* ao Santíssimo Sacramento do Altar.

JACULATÓRIA: Louvado seja o Sagrado Coração de Jesus* no Santíssimo Sacramento! (300 d.).

TESOURO DO CORAÇÃO DE JESUS

Missas ouvidas..... Atos de Caridade....
Comunhões..... Atos de zêlo.....
Terços..... Mortificações.....
Visitas ao SS..... Jaculatórias.....

77. Terceira Prática: A PRÁTICA MARIANA — I. A Posição de Maria

A SEGUNDA EVA

No primeiro plano da redenção, o primeiro Adão e a primeira Eva, deveriam transmitir a seus filhos a vida natural, humana, e com ela a vida sobrenatural da graça santificante. O plano foi, infelizmente, frustrado pelo pecado de Adão e Eva, que de lá em diante já não puderam transmitir senão a vida natural. E seus filhos nasceriam sem a graça santificante que deveriam ter, i.é. nasceriam no pecado original, que veio a ser uma lei universal (Ro. 5,12).

Conforme o segundo plano, realizar-se-ia a redenção de tôdo o gênero humano, num tempo conhecido só de Deus, «na plenitude dos tempos». Novamente um homem (Deus-homem) e uma mulher deveriam cooperar, para transmitir aos homens, filhos do primeiro Adão e da primeira Eva, a vida sobrenatural da graça santificante. Cooperariam o segundo Adão (Jesus Cristo) e a segunda Eva (Maria Santíssima).

Pio IX, em sua Bula «Ineffabilis» sôbre a Imaculada Conceição assim escreve: «Os santos Padres comparam muitas vêzes Maria Santíssima com a Eva, quando esta ainda se encontrava em estado de virgem, inocente, não corrompida, antes que as fatais ciladas da perfidíssima serpente a tivessem engodado — mas também a antepuseram à Eva, com admirável diversidade de expressões. Por ter obedecido à serpente, Eva acarretou consequência desastrosa, perdendo a inocência original e tornando-se sua escrava; ao contrário, a Bem-aventurada Virgem sempre aumentou o dom original, e não sòmente se negou a dar ouvido às insinuações da serpente, como aniquilou, por completo o poder e a resistência do demônio, com a fôrça recebida do alto...» (n. 28).

Depois da criação da mulher, quando Deus a apresentou a Adão, êste a chamou de «Virago», «porque do varão foi tomada» (Gên. 2,23). Mais tarde, depois da queda, pouco antes de serem expulsos do paraíso, Adão chamou sua mulher de «Eva», «porque ela seria a mãe de todos os viventes» (Gên. 3,20). Eva, no entanto, não realizou o que seu nome indicava. Em vez de transmitir a vida divina, como deveria ter feito, transmitia «a morte», o pecado original. Maria Santíssima, porém, tornou-se a verdadeira Eva, Mãe de todos os viventes, dos homens em estado de graça santificante.

Eis Maria ao lado do divino Salvador, segundo o plano eterno de Deus!

CORTAR AQUI

Calendário

Maio - 1962

DIA:		FESTA:	INTENÇAO:
1	T	José Operário	Operários
2	Q	Atanásio	Perigo comunista
3	Q	Alexandre	Brasil
4	S	Mônica ISF	Desagravo - Ass.
5	S	Pio V - SDS	Voc. sac. e relig. - Ass
6	D	2º Dom. Páscoa	Apostolado da Oração
7	S	Estanislau	Cruzada Eucarística
8	T	Heládio	Doentes
9	Q	Gregório Naz.	Nossos bispos
10	Q	Antonino	Moribundos
11	S	Felipe e Tiago	Congregações Mariana
12	S	Francisco Jerônimo	Missões populares
13	D	3º Dom. Páscoa	Concílio Ecumênico
14	S	Henedina	Filhas de Maria
15	T	J.Batista de La Salle	Professores
16	Q	João Nepomuceno	Confessores
17	Q	Pascoal	Congressos Eucarístico
18	S	Venâncio	Novas Paróquias
19	S	Celestino	S. Padre
20	D	4º Dom. Páscoa	Problemas soc. e econô
21	S	André Bobola	Sacerdotes
22	T	Rita de Cássia	Necessitados
23	Q	Desidério	Crianças
24	Q	Afra, Suzana	Empregadas
25	S	M.Madal.Sofia Barat	Educadores
26	S	Felipe Neri	Seminaristas
27	D	5º Dom. Páscoa	Zeladores e Zeladoras
28	S	Agostinho	Juventude masculina
29	T	M.Madalena de Pazzi	Religiosas contemplativ
30	Q	Joana d'Arc	Juventude feminina
31	Q	ASCENSÃO, Maria	Defuntos do mês

APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Boletins Mensais

I. Intenções:

GERAL: Que uma crescente estima e mais profundo conhecimento entre os católicos e cristãos separados prepare o caminho para a verdadeira união.

MISSIONÁRIA: Que aumentem as vocações sacerdotais e religiosas nas Missões por meio de uma devoção sempre mais ardente ao SSmo. Sacramento do Altar.

II. Práticas:

1ª PRÁTICA — Rezar todos os dias o oferecimento.

2ª PRÁTICA — Comunhão reparadora pelo menos mensal e frequência à Santa Missa.

3ª PRÁTICA — Rezar ao menos 1 Pai Nosso e 10 Ave-Marias, cada dia.

Diretor Arquidiocesano e Promotor do A. da Oração: P. Leo Kohler, S. J. — Diretor responsável dos «Boletins Mensais», P. Reinaldo Wenzel, S.J. — Redação, Administração e Expedição: SEDE PADRE REUS R. Duque de Caxias, 1289 - Caixa Postal 285 - PÔRTO ALEGRE — R. G. S. — Assinatura Anual: Cr0 20.00 Número avulso: 2,00.